

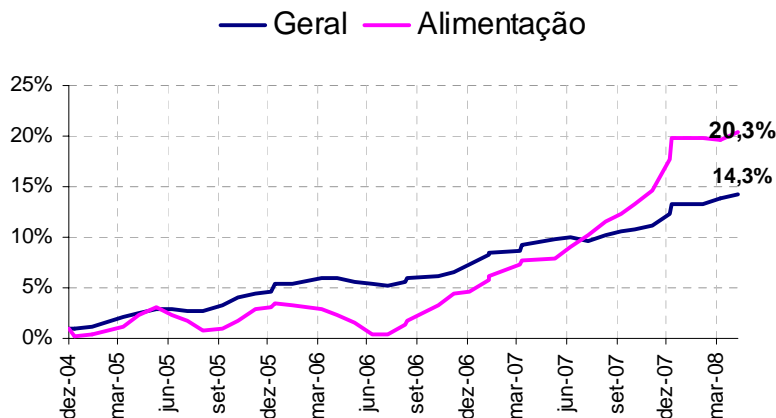
São Paulo, 7 de maio de 2008.

NOTA À IMPRENSA

## Análise: O preço dos alimentos nos últimos 3 anos e 4 meses

O comportamento recente do preço dos alimentícios tem sido motivo de preocupação, uma vez que se teme que provoque uma alta generalizada na inflação. O DIEESE já tratou, nos últimos meses, de questões relacionadas ao tema e volta a ele abordando a análise da inflação geral versus a de alimentos. Para tanto, foram levantadas as taxas mensais e os índices do ICV-Geral e do grupo Alimentação, no período compreendido entre janeiro de 2005 e abril deste ano (Tabela 1 e Gráfico 1)

**GRÁFICO 1**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Taxas acumuladas do Índice Geral e do grupo Alimentação**  
**Dezembro de 2004 a abril de 2008**  
**Município de São Paulo**



Fonte: DIEESE

A comparação mês a mês entre as taxas do ICV-DIEESE e do grupo Alimentação não permite tirar conclusões sobre pressões de preços na inflação, uma vez que, não são observados comportamentos sistemáticos de alta ou queda nos preços dos alimentos. Assim, para a realização desta análise, os dados foram acumulados com o objetivo de captar a tendência deste comportamento inflacionário.

**TABELA 1**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Taxas mensais e acumuladas do Índice Geral e do grupo Alimentação**  
**Dezembro de 2004 a abril de 2008**  
**Município de São Paulo**

<b>Mês/ano</b>	<b>ÍCV-Geral (%)</b>	<b>Alimentação (%)</b>	<b>ICV Geral base dez/04 (%)</b>	<b>Alimentação Base dez/04 (%)</b>
dez/04	0,54	0,27	1,00	1,00
jan/05	0,91	0,22	0,91	0,22
fev/05	0,32	0,18	1,24	0,39
mar/05	0,81	0,75	2,06	1,15
abr/05	0,50	1,05	2,57	2,21
mai/05	0,39	0,85	2,97	3,08
jun/05	-0,17	-0,73	2,80	2,33
jul/05	-0,17	-0,68	2,62	1,64
ago/05	0,00	-0,85	2,62	0,78
set/05	0,72	0,17	3,36	0,95
out/05	0,57	0,77	3,94	1,73
nov/05	0,38	1,15	4,34	2,90
dez/05	0,19	0,24	4,54	3,14
jan/06	0,72	0,33	5,30	3,48
fev/06	0,12	-0,25	5,42	3,22
mar/06	0,52	-0,28	5,97	2,94
abr/06	-0,06	-0,69	5,91	2,22
mai/06	-0,37	-0,72	5,52	1,48
jun/06	-0,21	-1,15	5,30	0,32
jul/06	-0,14	0,13	5,16	0,45
ago/06	0,32	0,85	5,50	1,30
set/06	0,39	0,52	5,90	1,83
out/06	0,27	1,37	6,18	3,22
nov/06	0,33	1,16	6,54	4,42
dez/06	0,65	0,14	7,23	4,57
jan/07	0,95	1,20	8,25	5,83
fev/07	0,21	0,32	8,48	6,16
mar/07	0,25	1,06	8,75	7,29
abr/07	0,41	0,42	9,19	7,73
mai/07	0,63	0,16	9,88	7,90
jun/07	0,15	0,99	10,04	8,97
jul/07	-0,30	1,04	9,71	10,10
ago/07	0,40	1,22	10,15	11,44
set/07	0,30	0,71	10,48	12,24
out/07	0,33	0,99	10,85	13,35
nov/07	0,28	1,06	11,16	14,55
dez/07	1,09	2,68	12,37	17,62
jan/08	0,88	1,90	13,36	19,86
fev/08	-0,03	-0,02	13,33	19,84
mar/08	0,45	-0,17	13,84	19,64
abr/08	0,42	0,55	14,32	20,30

Fonte: DIEESE

Em 2005, 2006 e parte de 2007 a variação acumulada de preços dos alimentos apresentou índices inferiores aos obtidos para o ICV-DIEESE geral. A partir de julho de 2007, este comportamento se inverte e as diferenças entre estes indicadores crescem a ponto de a variação acumulada da Alimentação ser 6,5 pp superior a do Índice Geral.

## **Alimentos e inflação entre julho de 2007 e abril de 2008**

Para detectar quais os bens e serviços causadores da inflação nos últimos dez meses, o DIEESE levou em consideração as taxas e contribuições apuradas neste período (Tabela 7). A taxa da inflação acumulada do período foi de 3,90%. Os grupos com maiores pressões neste resultado foram: Alimentação (2,67 pp), Educação e Leitura (0,35 pp) e Habitação (0,37 pp), com contribuição conjunta de 3,39 pp. Os outros sete grupos responderam com apenas 0,51 pp da taxa deste período. Constatou-se, assim, que foram os alimentos os grandes causadores da inflação.

A análise das taxas dos subgrupos da Alimentação (10,40%) aponta que as maiores altas ocorreram nos produtos *in natura* e semi-elaborados (14,66%), enquanto nos demais, as taxas foram altas, porém menores: indústria alimentícia (7,14%) e alimentação fora do domicílio (7,92%). A desagregação dos produtos *in natura* e semi-elaborados (1,55 pp) indica apenas quatro alimentos como responsáveis pela inflação deste subgrupo: feijão (99,11%), carne bovina (21,23%), leite *in natura* (12,46%) e arroz (10,10%), que juntos agravaram este subgrupo com 1,26 pp.

No subgrupo referente à indústria alimentícia (7,14%), cuja contribuição é de 0,71 pp, as maiores altas verificaram-se em produtos como óleo (50,42%), leite em pó (31,68%), farinha de trigo (28,44%), pão francês (22,39%) e massas (13,78%), que juntos pressionaram a inflação em 0,55 pp.

Três outros grupos apresentaram taxas elevadas como Habitação (1,58%), Educação e Leitura (4,52%) e Despesas Pessoais (5,47%), que registraram reajustes pontuais. Na Habitação, as principais altas foram detectadas nos condomínios (7,42%) e nos serviços domésticos (6,02%), com contribuição conjunta de 0,32 pp, consequência do reajuste do salário mínimo. Na Educação e Leitura, o fator de pressão foi a mensalidade escolar. Por último, o fumo (8,45%) pressionou o grupo das Despesas Pessoais.

**TABELA 2**  
**Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE)**  
**Taxas e contribuições acumuladas**  
**Julho de 2007 a abril de 2008**

Grupos Subgrupos	Pesos (%) jun/07	Jul/2007 a abr/2008	
		Variação (%)	Contribuição (pp)
<b>Total Geral</b>	<b>100,00</b>	<b>3,90</b>	<b>3,90</b>
<b>Alimentação</b>	<b>25,64</b>	<b>10,40</b>	<b>2,67</b>
<i>Produtos in natura e semi-elaborados</i>	10,58	14,66	1,55
Hortifrutas	3,18	6,37	0,20
Grãos	1,17	34,85	0,41
<b>Arroz</b>	<b>0,79</b>	<b>10,10</b>	<b>0,08</b>
<b>Feijão</b>	<b>0,33</b>	<b>99,11</b>	<b>0,33</b>
Carnes	3,25	20,72	0,67
<b>Carne bovina</b>	<b>3,05</b>	<b>21,23</b>	<b>0,65</b>
Aves e Ovos	1,05	6,83	0,07
<b>Leite in natura</b>	<b>1,57</b>	<b>12,46</b>	<b>0,20</b>
<i>Indústria da alimentação</i>	9,89	7,14	0,71
Massas, biscoitos e farinhas	0,89	11,21	0,10
Farinhas	0,20	10,98	0,02
<b>Farinha de trigo</b>	<b>0,06</b>	<b>28,44</b>	<b>0,02</b>
Bolachas e biscoitos	0,35	8,82	0,03
<b>Massas</b>	<b>0,34</b>	<b>13,78</b>	<b>0,05</b>
Panificação	1,36	16,61	0,23
<b>Pão francês</b>	<b>0,91</b>	<b>22,39</b>	<b>0,20</b>
Café e chá	0,64	-6,20	-0,04
Café	0,61	-6,49	-0,04
Derivados do leite	1,57	9,26	0,15
<b>Leite em pó</b>	<b>0,25</b>	<b>31,68</b>	<b>0,08</b>
Óleos e azeites	0,43	50,42	0,22
<b>Óleos</b>	<b>0,38</b>	<b>57,49</b>	<b>0,22</b>
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	5,16	7,92	0,41
<b>Habitação</b>	<b>23,20</b>	<b>1,58</b>	<b>0,37</b>
<i>Locação, impostos e condomínio</i>	6,13	4,90	0,30
<b>Condomínio</b>	<b>2,17</b>	<b>7,42</b>	<b>0,16</b>
<i>Operação do domicílio</i>	13,73	-0,31	-0,04
<b>Serviços domésticos</b>	<b>2,58</b>	<b>6,02</b>	<b>0,16</b>
<b>Equipamento Doméstico</b>	<b>3,73</b>	<b>-0,70</b>	<b>-0,03</b>
<b>Transporte</b>	<b>16,96</b>	<b>0,32</b>	<b>0,05</b>
<b>Vestuário</b>	<b>3,06</b>	<b>-1,75</b>	<b>-0,05</b>
<b>Educação e Leitura</b>	<b>7,76</b>	<b>4,52</b>	<b>0,35</b>
<i>Educação</i>	7,28	4,79	0,35
<b>Saúde</b>	<b>14,30</b>	<b>2,05</b>	<b>0,29</b>
<b>Recreação</b>	<b>1,38</b>	<b>2,03</b>	<b>0,03</b>
<b>Despesas Pessoais</b>	<b>3,53</b>	<b>5,47</b>	<b>0,19</b>
<i>Higiene e beleza</i>	2,11	3,49	0,07
<b>Fumo e acessórios</b>	<b>1,42</b>	<b>8,45</b>	<b>0,12</b>
<b>Despesas Diversas</b>	<b>0,40</b>	<b>5,27</b>	<b>0,02</b>

Fonte: DIEESE

Esta análise não permite afirmar que há um aumento generalizado de preços. O que se observou foi alta marcante em alguns produtos de alimentação, tais como feijão, carne, leite *in natura* e em pó, óleo, pães, massas, farinha de trigo e arroz. Nos demais grupos, como Habitação, Educação e Leitura e Despesas Pessoais foram reajustes pontuais, que normalmente ocorrem apenas uma vez ao ano.

Os 13 itens que apresentaram as maiores altas neste período respondem por 21,1% dos gastos familiares, com uma contribuição no cálculo da inflação de 2,6 pp, representando, portanto, um aumento médio da ordem de 12,3%.

Os demais gastos (78,9%) apontaram contribuição de 1,3 pp com taxa média de 1,65%, sugerindo uma inflação localizada que exige uma intervenção de políticas públicas específicas.